

Análise do Questionário aos Formandos do Curso de Formação em Psicotraumatologia (CFP), edições I e II

O questionário aos participantes da 1ª e 2ª edição do Curso de Formação em Psicotraumatologia do Centro de Trauma, realizado no início do ano passado, foi preenchido na sua totalidade por 37 pessoas e de uma forma parcial por 48 pessoas (Total=85). Vinte sete (27) dos respondentes integraram a 2ª edição (CFP2), 9 a 1ª edição (CFP1) e os restantes surgem sem identificação da edição que frequentaram.

O CFP de uma maneira geral foi avaliado pelos inquiridos de modo positivo, 24 pessoas classificaram-no com **muito bom** (60%) e 6 (15%) com **bom**, como pode ser observado no gráfico 1:

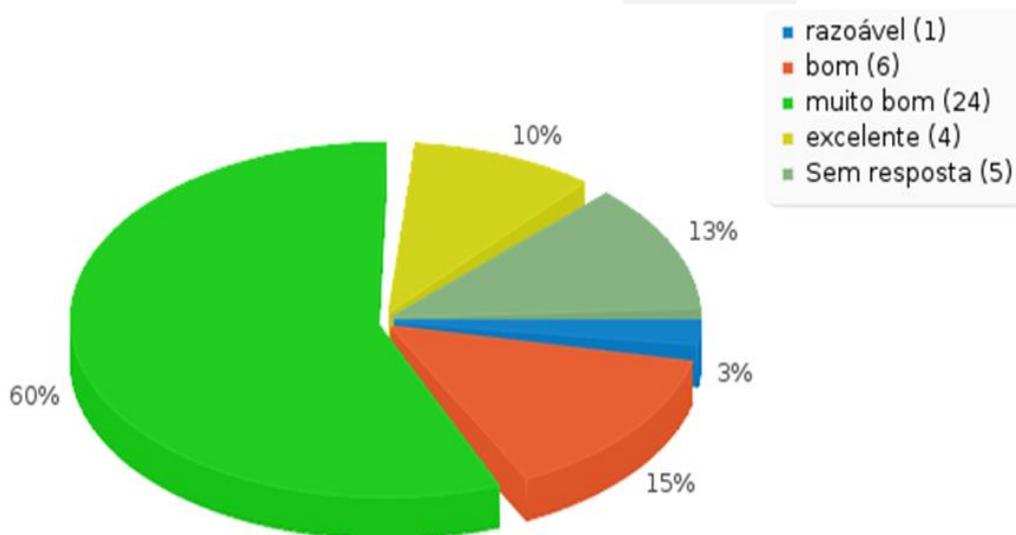


Gráfico 1

No que respeita a avaliação dos diferentes **módulos obrigatórios** do CFP:

O tema **“Trauma: diferentes olhares, o mesmo conceito”** – módulo inicial, suscitou grande interesse, como é demonstrado no gráfico 2, em que 15 pessoas lhe atribuíram a pontuação máxima de 5, correspondendo a uma apreciação **excelente**.

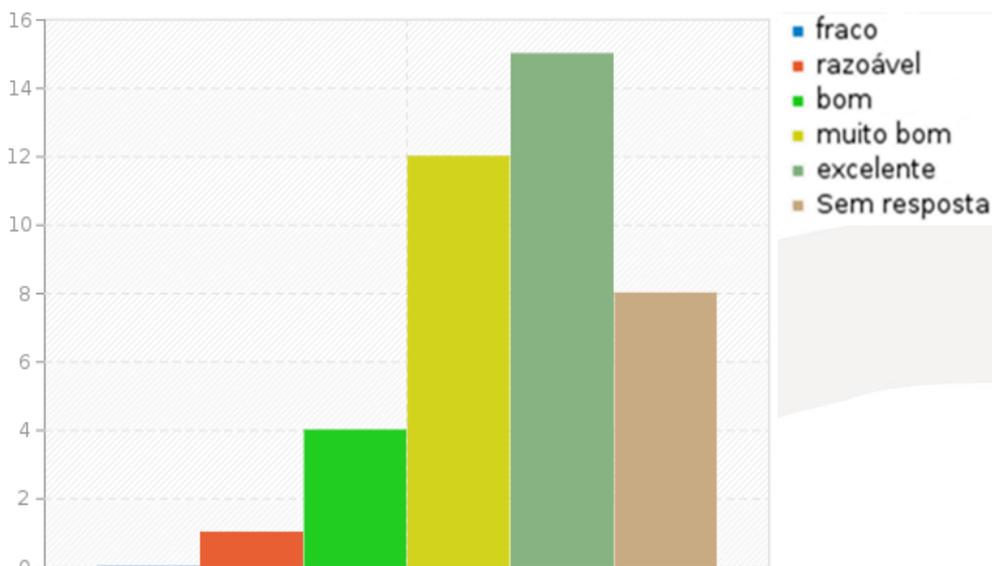


Gráfico 2

Quanto a **abordagem pedagógica** do módulo supracitado – 17 dos ex-formandos classificaram-na com **muito bom** (42,50%), seguido de 8 pessoas que lhe atribuíram **bom** (20%). Dessásseis (16) dos respondentes consideraram que o módulo em questão lhes facultou um nível **muito bom** de **conhecimentos inovadores**, como podemos constatar claramente no gráfico 3:

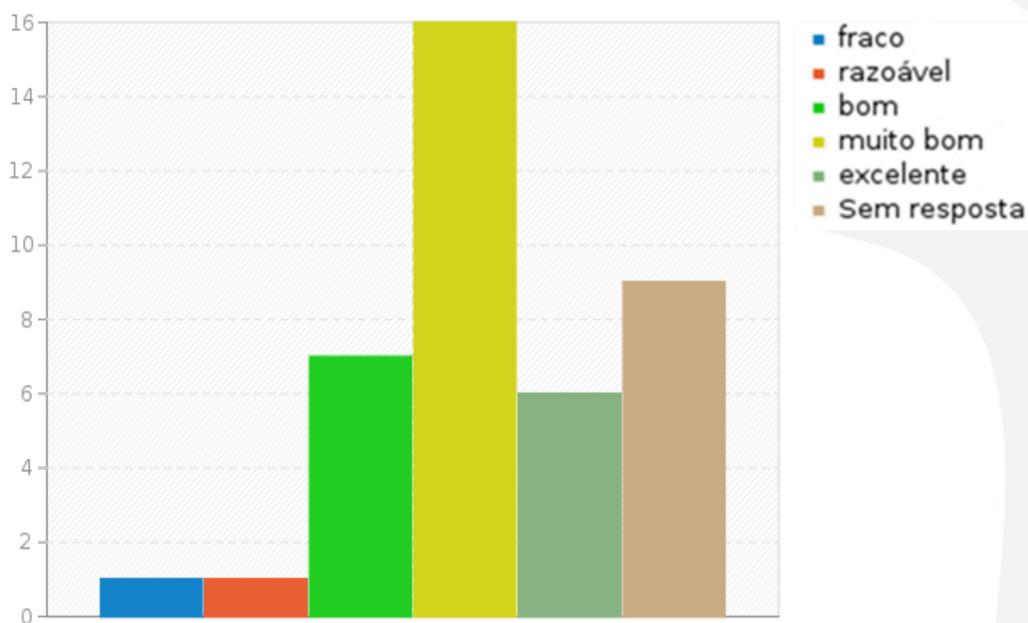


Gráfico 3

Para o **tema** abordado no segundo módulo “**Cérebro, memória e trauma: neurobiologia do trauma**”, o interesse demonstrado pelos participantes foi muito maior: 22 deles consideraram esta **temática excelente** e 10 atribuíram-lhe um **muito bom**. No que toca a **abordagem pedagógica**, as respostas, na sua maioria, penderam equitativamente para **excelente** e **muito bom**. Relativamente aos **conhecimentos inovadores** abrangidos nesta temática, maior parte dos inquiridos, dos quais 16 (40%) consideraram-nos **excelentes** e 11 (28%) **muito bons**, como é demonstrado no gráfico 4:

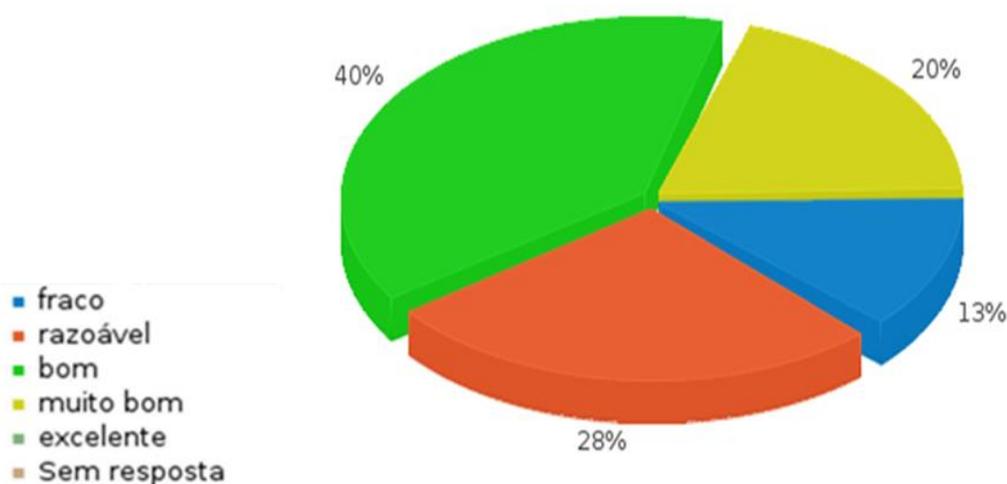


Gráfico 4

No terceiro **tema** abordado no CFP intitulado “**Trauma: intervenção precoce na crise**”, este obteve uma classificação maioritária de **excelente**, atribuída por 17 dos inquiridos e de **muito bom** por parte de 10. Na **abordagem pedagógica**, a classificação dividiu-se equitativamente entre **bom** e **muito bom**. Para os **conhecimentos inovadores** da temática supracitada os valores obtidos, recaem de uma forma significativa e qualitativa, no **bom**, resposta de dada por 13 pessoas (32,50%) e **muito bom**, resposta escolhida por 12 dos participantes (30%).

Quanto a temática número 4 do CFP: “**Terapêuticas no Trauma: das intervenções gerais às abordagens específicas 1**”, à semelhança do que se tem verificado, 16 dos ex-formandos classificaram-na com **muito bom** e 14 com **excelente**. No que toca a **abordagem pedagógica** a classificação por parte de 17 dos inquiridos centrou-se no valor 4 representativo de **muito bom**, quanto aos **conhecimentos inovadores**, 19 (47.50%) atribuíram-lhe a mesma classificação, como pode ser observado no gráfico 5:

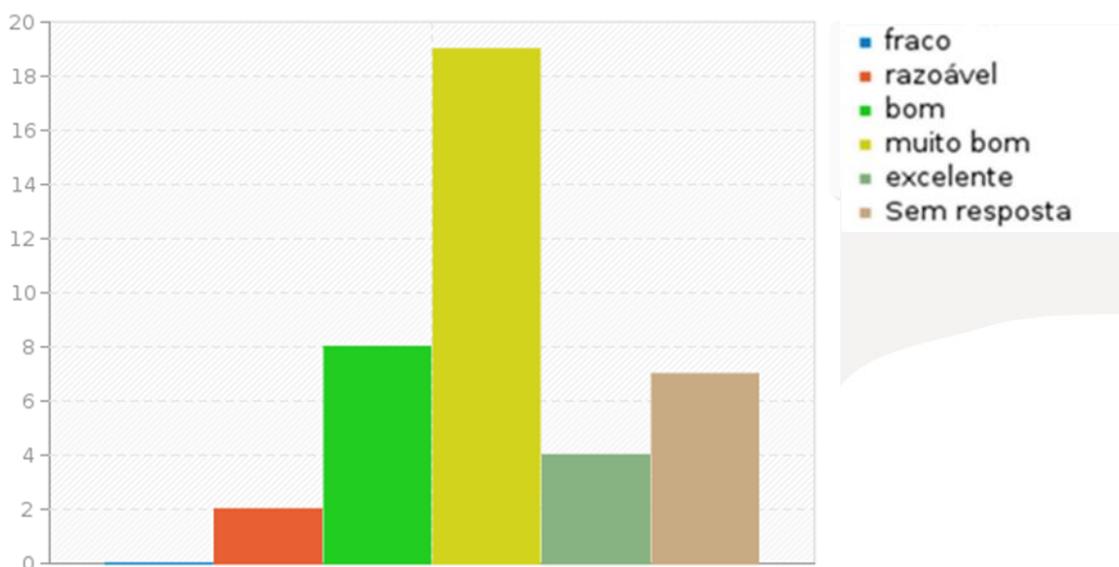


Gráfico 5

A segunda parte da temática “**Terapêuticas no Trauma: das intervenções gerais às abordagens específicas**”, que constitui o quinto e último módulo obrigatório do CFP, alcançou equitativamente a classificação de **muito bom** e **excelente** (gráfico 6), dando desta forma, continuidade ao resultado anteriormente obtido na primeira parte, quer relativamente ao **tema**, quer quanto a **abordagem pedagógica**, que permanece igual em termos de inquiridos respondentes, quer quanto aos **conhecimentos inovadores**, onde houve um aumento de inquiridos a atribuir a classificação **excelente**.

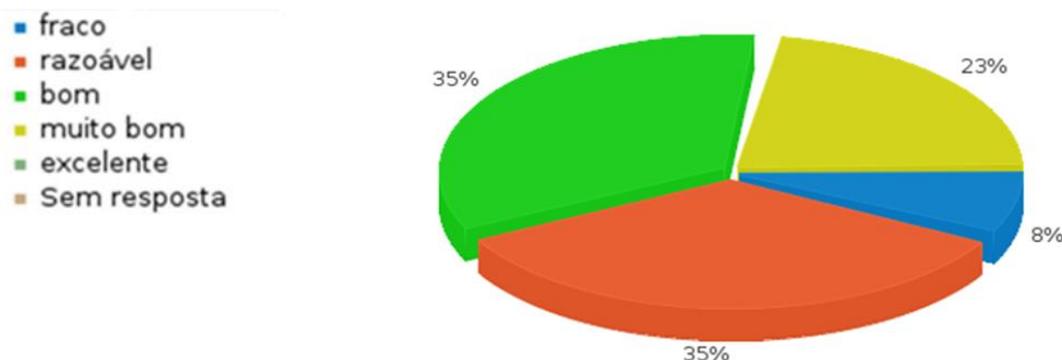


Gráfico 6

Pautando-se pelos mesmos critérios avaliativos que os módulos obrigatórios: tema; abordagem pedagógica e conhecimentos inovadores, os participantes classificaram os **módulos optativos** do CFP da seguinte forma:

Para o **tema** abordado no primeiro dos módulos opcionais “**Aspetos Forenses do Trauma**”, a avaliação mais significativa, dada por 14 dos inquiridos, foi de **muito bom**, a mesma classificação obtida para o item **abordagem pedagógica**, resultante da resposta de 11 pessoas. Quanto aos **conhecimentos inovadores**, critério de maior preferência neste módulo e que comparativamente o torna **mais relevante** perante os outros módulos optativos, 16 dos respondentes classificaram-no como **muito bom**, facto demonstrado no gráfico 7:

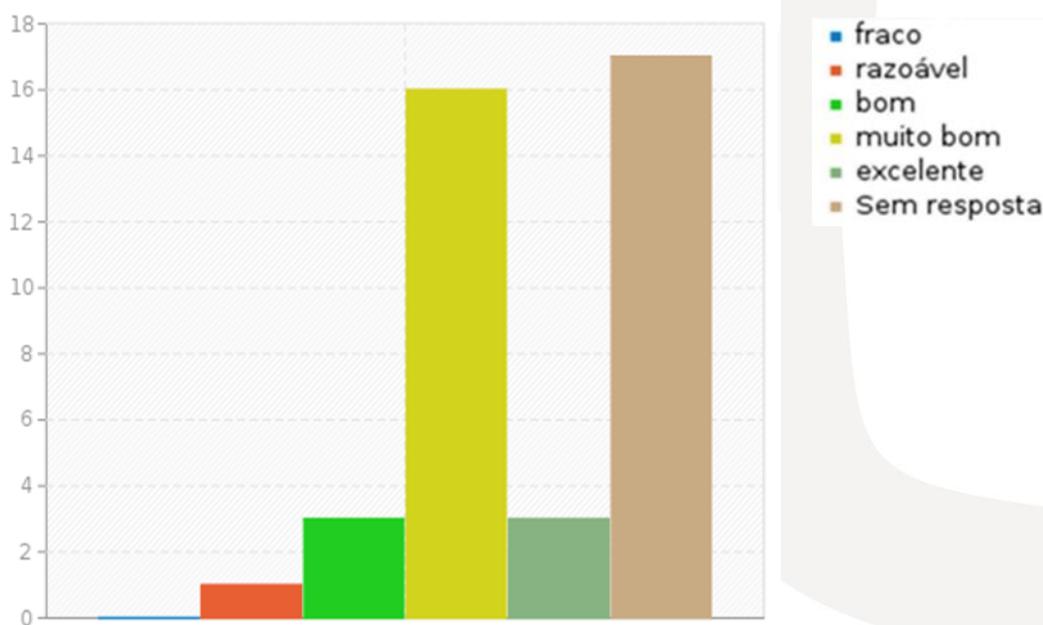


Gráfico 7

Quanto a temática opcional número 2 do CFP: “**Gestão de desastres e intervenção em comunidades de risco**”, obteve de 13 dos participantes uma apreciação **excelente**. Na **abordagem pedagógica** e nos **conhecimentos inovadores** a classificação mais representativa por parte dos respondentes foi de **muito bom**.

O **tema** “Trauma e Média”, terceiro módulo optativo ministrado no CFP, com a resposta de 9 pessoas alcançou a classificação **excelente**. Para a **abordagem pedagógica** a apreciação, feita por 8 respondentes, foi **muito bom**, a mesma para os **conhecimentos inovadores**.

O quarto módulo “**Trauma em Crianças e Adolescentes**”, à semelhança do **primeiro**, foi outro dos módulos que suscitou maior interesse no leque dos optativos, tendo sido atribuída, equitativamente, a classificação de **muito bom e excelente**, por parte de 12 participantes, respectivamente (gráfico 8).

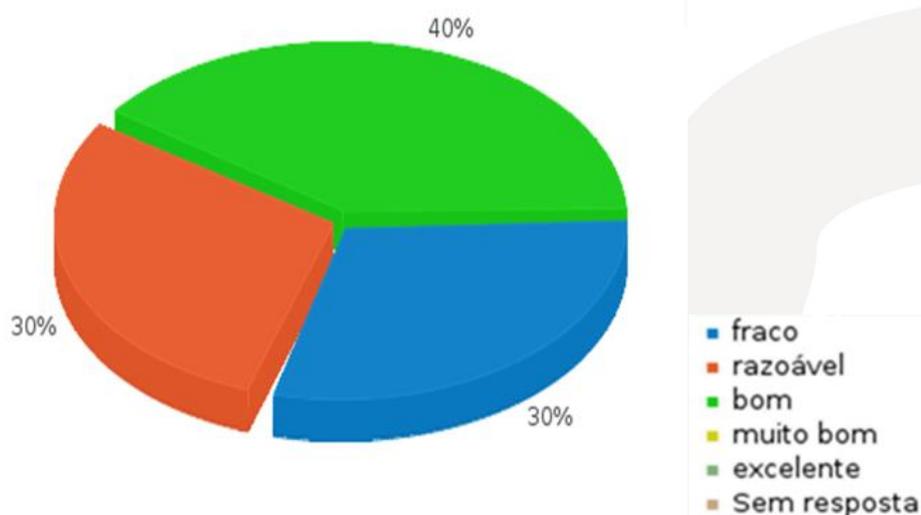


Gráfico 8

Na **abordagem pedagógica**, a avaliação de 14 pessoas foi de **muito bom**, semelhante a dos **conhecimentos inovadores**, através da resposta de 13 participantes.

Para o quinto e último módulo opcional intitulado “**Redes europeias de intervenção no trauma: a rede TENTS-TP**” a classificação **muito bom** foi unânime para os três critérios de avaliação: **tema, abordagem pedagógica e conhecimentos inovadores**.

Perante a questão “**Que temas lhe pareceram em falta no(s) curso(s) que frequentou?**”, obtivemos de 16 dos respondentes as seguintes sugestões:

- Aprofundar o conceito histórico e cultural do trauma psicológico.
- Incluir abordagens específicas como a hipnose clínica, a psicanálise, o brainspotting, além de metodologias mais narrativas de intervenção breve na perspectiva dos Cuidados de Saúde primários.
- Explorar com mais atenção:
 - as abordagens específicas existentes
 - a farmacologia mais utilizada/adequada no tratamento do trauma psicológico;

- a relação do trauma com a cultura, a sociedade (numa perspetiva bidirecional), a tortura, os primeiros auxílios psicológicos, entre outros.
- Compreender melhor a articulação das respostas do sistema da Proteção Civil com o Sistema Nacional de Saúde e outras organizações da sociedade civil no contexto português.
- Abordar com mais profundidade a intervenção que é necessária efetuar junto dos técnicos intervenientes em situações de crise; o trauma em vários grupos profissionais, a supervisão e apoio aos cuidadores e trabalho em rede de apoio psicossocial.

Relativamente a questão: **“Que alterações/inoações aconselharia em cursos posteriores?”**, nos **temas**, 17 dos participantes sugeriram a inclusão de uma temática mais dedicada às psicoterapias breves e de longa duração, bem como à intervenção precoce. Foi mencionado de uma forma consistente a necessidade premente de componente prática; de mais tempo para aprofundar os temas que integram o CFP, com mais debate e intervenção dinâmica.

Quanto aos **formadores**, a opinião de 18 dos respondentes centrou-se na excelência dos preletores em termos dos conhecimentos que possuem na área e na sua transmissão, sendo proposto de uma forma geral, mais dinamismo com apelo a uma intervenção mais ativa por parte dos formandos, grandemente limitada nestas duas edições pelo fator tempo. Também foi sugerida a participação de mais formadores estrangeiros e alguns profissionais de referência, especializados em determinadas áreas muito específicas do trauma psicológico.

Para as alterações/inoações **na sequência após curso e outras sugestões**, cerca de 18 pessoas fizeram alusão a uma maior oferta formativa avançada, a realização de mais eventos como seminários, conferências, oficinas, etc., frisando como mais valia a concretização de encontros, por exemplo mensais, bianuais para refletir sobre as temáticas associadas e sobre as práticas profissionais neste campo. Fomentar a criação de grupos de debate, oficinas específicas, estágios de curta duração com as entidades parceiras do Centro de Trauma e o trabalho em rede com a possibilidade de desenvolvimento de projetos comuns no âmbito da investigação foram também outras das propostas apresentadas. A alternância da localização do curso e a utilização de diversos recursos audiovisuais e multimédia para dinamizar mais alguns dos módulos foram outros itens sugeridos.

As questões **“Tendo concluído o Curso de Psicotraumatologia, de que modo específico gostaria de manter a continuidade da sua formação/ligação ao Centro de Trauma?”** e **“Que outros comentários/sugestões gostaria de fazer?”** suscitaram nos inquiridos uma diversidade de respostas relacionadas com:

- A concretização de ações de formação específicas e de projetos de intervenção na comunidade ou junto das populações de risco;
- Uma estreita colaboração com o Centro de Trauma/CES através de voluntariado ou no desenvolvimento de projetos, artigos científicos ou outras publicações ou na organização de eventos científicos.
- Receber do Centro de Trauma informação atualizada sobre as múltiplas atividades formativas, de investigação e de divulgação acerca do trauma psicológico.
- Realização de mais formação contínua, workshops/formações centradas nas várias terapêuticas/intervenções, para ajudar a reduzir o sofrimento psíquico dos que experimentaram trauma.
- Organização de uma segunda parte do CFP orientada para uma vertente mais prática ou contemplar conteúdos mais flexíveis e adaptados, tendo em conta as áreas de formação dos futuros alunos.

Em síntese:

Os **módulos obrigatórios** que despertaram um maior interesse quer pela temática abordada, quer pelos conteúdos inovadores ou pela abordagem pedagógica adotada foram **“Cérebro, memória e trauma: neurologia do trauma”** e **“Terapêuticas no trauma: das intervenções gerais às abordagens (parte I)”**, como pode ser observado na tabela I:

Tabela I: Módulos Obrigatórios Significativos do CFP

Nome dos Módulos Obrigatórios	Tema	Abordagem Pedagógica	Conhecimentos Inovadores	Preferência
Trauma: Diferentes olhares, o mesmo conceito?	15 respostas (37,50%) Excelente	17 respostas (42,50%) Muito bom	16 respostas (40%) Muito bom	Abordagem P. Conhecimentos I. Tema
Cérebro, memória e trauma: neurobiologia do trauma	22 respostas (55%) Excelente	14 respostas (35%) Muito bom e Excelente	16 respostas (40%) Excelente	Tema Conhecimentos I. Abordagem P.
Trauma: intervenção precoce na crise	17 respostas (42,50%) Excelente	11 respostas (27,50%) Bom e Muito bom	13 respostas (32,50%) Bom	Tema Conhecimentos I. Abordagem P.
Terapêuticas no trauma: das intervenções gerais às abordagens específicas (1)	16 respostas (40%) Muito bom	17 respostas (42,50%) Muito bom	19 respostas (47,50%) Muito bom	Conhecimentos I. Abordagem P. Tema

Terapêuticas no trauma: das intervenções gerais às abordagens específicas (2)	14 respostas (35%) Muito bom e Excelente	17 respostas (42,50%) Muito bom	15 respostas (37,50%) Muito bom	Abordagem P. Conhecimentos I. Tema
--------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------	------------------------------------	------------------------------------	------------------------------------------

Em relação aos **módulos opcionais**, destacaram-se os “**Aspetos forenses do trauma**” e o “**Trauma em Crianças e Adolescentes**”, como se pode constatar através da tabela II:

Tabela II: Módulos Optativos Mais Significativos do CFP

Nome dos Módulos Optativos	Tema	Abordagem Pedagógica	Conhecimentos Inovadores	Preferência
Aspetos Forenses do Trauma	14 respostas (35%) Muito bom	11 respostas (27,50%) Muito bom	16 respostas (40%) Muito bom	Conhecimentos I. Tema Abordagem P.
Gestão de desastres e intervenção em comunidades de risco	13 respostas (32,50%) Excelente	11 respostas (27,50%) Muito bom	11 respostas (27,50%) Muito bom	Tema Abordagem P. Conhecimentos I.
Trauma e Média	9 respostas (22,50%) Excelente	8 respostas (20%) Muito bom	8 respostas (20%) Muito bom	Tema Abordagem P. Conhecimentos I.
Trauma em Crianças e Adolescentes	12 respostas (30%) Muito bom e Excelente	14 respostas (35%) Muito bom	13 respostas (32,50%) Muito bom	Abordagem P. Conhecimentos I. Tema
Redes europeias de intervenção no trauma: a rede TENTS-TP	9 respostas (22,50%) Muito bom	8 respostas (20%) Muito bom	10 respostas (25%) Muito bom	Conhecimentos I. Tema Abordagem P.

Quanto às propostas de melhoria, apresentadas pelos participantes, a serem contempladas numa futura edição, em termos de temáticas a incluir ou a aprofundar foram sugeridas: a abordagem das **terapias a longo prazo no tratamento do trauma**, as **perspetivas psicanalíticas** e ainda a alusão a técnicas específicas como o **brainspotting** e a **hipnose**. O estudo mais alargado do **trauma a nível histórico e cultural e/ou em vários grupos profissionais** (ex.: prestadores de cuidados de saúde, assistentes sociais, jornalistas, bombeiros, polícia, etc.) foram também mencionados, assim como, o aprofundamento de diversas **abordagens específicas** e de mais informação acerca dos cuidados de saúde primários (**Primeiros Auxílios Psicológicos**) e da **rede de apoio psicossocial existente em Portugal**, com respetivos mecanismos de ação.

Foi salientada ainda uma necessidade premente de **mais interatividade** quer ao longo do curso, com **mais tempo de formação** e de **partilha de experiências**,



Centro de Estudos Sociais
Laboratório Associado
Universidade de Coimbra



quer após o curso, com a **participação ativa** nas diversas atividades do Centro de Trauma. Igualmente, uma grande necessidade de componente **mais prática** no curso foi expressa, de forma quase constante, por uma maioria. Concluimos que os dados facultados e analisados, constituem bons indicadores para a melhoria e continuidade desta iniciativa pioneira do Centro de Trauma.